

ADÚVIDA METÓDICA

Caro Sylvio. Ontem recebi uma mensagem do Prof. Júlio Sudário. Dizem os entendidos tratar-se de uma escrita psicografada e como você sabe, psicografar é copiar frases ditadas por uma pessoa falecida. O Júlio, assim como o seu Montesquieu, faleceu há bom tempo.

O Prof. Júlio também teve doida atração pelo mistério, um mestre da ironia, um alegre gozador. Você o conheceu tão bem como eu.

Agora estou aqui com essa embrulhada a lhe pedir ajuda. Não sou metódico e tampouco coerente, mas também não sou adepto da "recusa deliberada".

Li com atenção a tal página psicografada e senti nas entrelinhas a marca do Júlio. Vou transcrever-lhe o pequeno texto para que você, com o seu bom senso e calma, possa analisá-lo.

Eis a fala do autor de 'Cartas Que Não São Persas':

"Nunca poderia imaginar e lhe digo de coração, um Mundo tão Grande e tão Vivo como o de hoje. Aquele

meu mundo de 1967 apagou-se como uma gota caída no mar.

Volto agora a nossa Pedra. A visão e o cheiro são os mesmos, as fisionomias mudaram.

A vida é um brinquedo, é um brincar de casinha, de mamãe e papai, de bandido e mocinho.

Estevão, quantas asneiras lhe escrevemos sobre a "nossa" Itauera. A minha história foi semelhante ao Monumento a Linha de Tordesilhas, de cá pra lá um sonho vazio de curiosidades, vazia de encantos. A história é uma ilusão, são contos, são pontos da imaginação.

Estevão leia, mas não creia e será feliz. Aqui, ao contrário, creia e depois leia e será feliz. O Mundo de Deus é maior que tudo o mais que se possa pensar. Cordialmente. Júlio." (sic)

Sylvio, o que você acha!

Lembro-me que estivemos na Praça Pedro Alves de Oliveira, naquela manhã de 21 de outubro de 2.000. Havia uma agitação diferente, não pela abertura do 'monumento', mas por que aberto dentro dele nada havia.

Discursos igualmente vazios. Lembra-se, Sylvio, fomos sobrevoados por um helicóptero barulhento, poeirento que não nos deixava conversar. Que decepção!

Aguardamos, nós que fomos alunos do Prof. Júlio e que dele ouvimos tanto a respeito das inimagináveis peças históricas italiapolitanas, ficamos a ver navios no meio de vazias homenagens. Valeu pelo nosso encontro, pela prosa

sobre os bons tempos do colégio e pela oportunidade de vir a conhecer alguns de seus netos.

Do famoso conteúdo do Monumento a Linha de Tordesilhas restou um desapontamento que procuramos mal disfarçar. No ir e vir do monumento o recheio derramou-se pelo caminho.

Sylvio, e agora? Sobrou-nos o bestial conforto, obedecemos às instruções do nosso Professor de Sociologia e como ele mesmo definiu a vida --- *de cá pra lá um sonho vazio de curiosidades...*

Para fechar este dropes encardido, na verdade não sei o que lhe dizer. Deveria citar o próprio Júlio, um caboclo inteligente e atrevido? Ou o meu avô Francesco, um italiano desbocado? Se estivessem presentes na ocasião daquele "aborto histórico", certamente, teriam dito na língua deles --- puta que pariu, como faz calor nesta Terra!